

utilização estimula o terapeuta, que consegue acessar sentimentos importantes, facilitando seu trabalho no atendimento infantil.

Palavras-chave: Jogo do Rabisco; técnica clínica; período de latência; Winnicott

MEDOS INFANTIS E A PANDEMIA PELA COVID-19: CONTRIBUIÇÕES DE UMA PERSPECTIVA PSICANALÍTICA WINNICOTTIANA

Renata Bellini Begosso (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto)

Geovana Figueira Gomes (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto)

Fernanda Kimie Tavares Mishima (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto)

O medo é um afeto comum ao desenvolvimento humano que está presente desde o nascimento. Para o psicanalista Donald W. Winnicott, tanto a maneira como o medo é sentido e expressado pelas crianças quanto as condições do meio no qual elas estão inseridas refletem em seu amadurecimento emocional. Em um contexto de pandemia pela Covid-19, o medo tem aparecido constantemente como queixa nas clínicas psicológicas, as famílias com crianças em idade escolar têm enfrentado dificuldades diante da sobrecarga de trabalho e da insegurança gerada pela doença. A observação deste afeto permite conhecer as tramas relacionais e sociais que resultam nos psicodinamismos particulares de cada criança, considerando a inter-relação entre individualidade e relações ambientais. O objetivo desta pesquisa foi conhecer os medos de crianças entre 5 e 7 anos de idade e compreender como elas os enfrentam a partir da perspectiva do amadurecimento emocional proposta por Winnicott. Participaram seis crianças, três meninas e três meninos, alunos de escola particular. A coleta de dados ocorreu após o decreto nº 64.879 de 20 de março de 2020 do Governo do Estado de São Paulo recomendando o isolamento social devido à pandemia pelo coronavírus, assim, foi feita de forma on-line. Inicialmente, houve uma entrevista com as mães das crianças e, em seguida, um contato com estas em que se utilizou o Procedimento de Desenhos-Estórias com Tema como mediador de comunicação, com a seguinte pergunta disparadora: “o que uma criança tem medo hoje?”. A investigação foi clínica-qualitativa, os dados foram analisados de acordo com a livre inspeção do material utilizando-se como referencial teórico a psicanálise winnicottiana. A manifestação do medo apareceu de diferentes formas; sendo o medo de algo real e atual relacionado a um funcionamento do ego mais preservado. A família mostrou-se importante em todos os casos: naquela em que foi oferecido mais suporte, a criança apresentou menos queixas e dificuldades emocionais. Houve também impacto da ausência dos ambientes escolar e social no desenvolvimento emocional infantil. Esses resultados apontam para a importância clínica e científica de se demonstrar como o medo é um aspecto fundamental no diagnóstico infantil e salientam o trabalho remoto como possibilidade para o atendimento de crianças e suas famílias.

Palavras-Chave: medo, criança, amadurecimento emocional.